

Leitura: teoria e prática em sala de aula

Apresentação

A palavra leitura mobiliza muitas possibilidades de reflexão em nossa mente: a leitura de texto literário ou de texto não literário? A leitura de texto em língua materna ou em língua estrangeira? A pesquisa sobre leitura ou o ensino de leitura? A leitura por prazer ou a leitura por obrigação?

Quando pensamos em política de ensino de língua, observamos que a leitura também tem seu espaço definido. Na *Base Nacional Comum Curricular*, por exemplo, a leitura constitui um dos quatro eixos estruturantes do componente Língua Portuguesa e, como prática de linguagem, contempla diversas habilidades relacionadas a esse eixo. Mas, no espaço da sala de aula, observa-se que as atividades de leitura podem receber um tratamento reduzido ou mesmo inexistente, fato que pode ser constatado em relatórios de estágio de regência de língua portuguesa, entregues ao final do curso de licenciatura em Letras. Ainda assim, a leitura permanece como um dos objetos de investigação mais recorrentes no campo dos estudos da linguagem, além de constituir conteúdo frequente nas ementas de disciplinas de graduação e pós-graduação.

Esse conjunto de situações nos motivou a pensar na necessidade de dar visibilidade à leitura, pautá-la nesta edição da revista Eutomia. Para isso, apresentamos treze artigos que reúnem resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da disciplina Texto e Ensino, ministrada no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, na qual a leitura ocupa lugar central, constituindo-se como uma de suas principais bases teórico-metodológicas.

Semelhante à proposta da disciplina mencionada, esta coletânea apresenta contribuições diversas, uma vez que as práticas de leitura aqui discutidas se fundamentam nas teorias estudadas ao longo da disciplina (Linguística de Texto, Análise do Discurso, Análise Dialógica do Discurso e Interacionismo Sociodiscursivo). Além dessa pluralidade teórica, os trabalhos também mobilizam diferentes dispositivos e materialidades, o que pode contribuir para a ampliação do repertório formativo do docente (Leurquin e Peixoto, 2026) no desenvolvimento de práticas de leitura em sala de aula.

O artigo “A leitura com ressignificação valorada do conto *O homem da cabeça de papelão*” é de autoria de José Ricardo Carvalho e Ana Célia Santana Moraes. O autor defende a ideia de que a formação do leitor crítico e responsivo do texto artístico-literário representa um desafio significativo na prática docente. A partir desse entendimento, ele apresenta uma proposta de atividade de leitura desenvolvida em sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental. A proposta tem como base a perspectiva dialógica e axiológica, e é fundamentada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin e no dispositivo metodológico de Carvalho (2024). A geração dos dados envolveu procedimentos de modelização e a realização de oficinas de leitura dialógica, seguidos de análise interpretativa. A análise dos dados articula os planos sociocognitivo, ético, estético e discursivo. De acordo com os autores, a abordagem adotada assegurou a aprendizagem de uma leitura crítica, responsiva e sensível, permitindo que os alunos pudessem interpretar a literatura como campo de tensão e posicionamento diante da realidade.

O artigo de Maria da Conceição Gomes da Silva Dério e Laurênia Souto Sales, “Práticas de leitura discursiva na EJA para o enfrentamento do discurso racista”, aponta a inquietude com o movimento acelerado do racismo em territórios educacionais. Com o propósito de discutir esse tema, as autoras elegem as práticas de leitura como objeto de reflexão. Para alcançar seus objetivos, adotam a perspectiva materialista, buscando problematizar e enfrentar a produção e a circulação de discursos racistas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). A pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB, e tem como base teórica os estudos desenvolvidos por Orlandi (2020), Almeida (2021) e Brasil (2018, 2008, 2003), entre outros. Os dados

foram gerados por meio de questionários semiestruturados. Além dos questionários, também foram realizadas atividades, como roda de conversa e oficinas de leitura.

Em “Artigo de opinião: um olhar enunciativo-discursivo”, Mirlene Ribeiro de Lima e Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento apresentam os resultados de um estudo que analisou a produção de artigos de opinião por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Rio Verde (GO), focalizando a autoria, a argumentação e a referenciação discursiva. Com base em uma proposta interventiva fundamentada na Linguística Textual e na Linguística Aplicada, as pesquisadoras verificaram a evolução na escrita dos alunos, com avanços na construção da argumentação, na progressão temática e na manifestação de marcas de autoria.

Em seguida, o artigo “O papel da leitura no ensino e aprendizagem de gêneros textuais orais: uma proposta de sequência didática com o debate público regrado no ensino fundamental”, de Luciane de Oliveira Gonçalves Rio e Aline Saddi Chaves, aborda a aplicação de uma sequência didática com o gênero debate público regrado, fundamentada na Linguística Textual e no Interacionismo Sociodiscursivo. Por meio de uma pesquisa-ação desenvolvida com estudantes da Educação Básica, a investigação analisou as práticas de leitura, escuta e produção de textos mobilizadas para o gênero em questão. O estudo constatou que a proposta favoreceu o desenvolvimento da argumentação, das práticas de leitura e da formação de leitores e produtores de textos críticos.

Cristiane Barbalho e Leonor Werneck dos Santos, em “Ensino de leitura de carta do leitor: propostas de atividade na educação básica”, apresentam uma proposta de leitura com o gênero carta do leitor, desenvolvida com estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em diálogo com os pressupostos da Pedagogia da Leitura e da Linguística Textual. Os resultados indicaram que as atividades favoreceram a formação de leitores mais críticos, a articulação dos eixos de ensino da BNCC e a compreensão de estratégias linguístico-textuais presentes no gênero.

O artigo “A aula interacionista de leitura: um dispositivo didático para a aula de leitura e uma ferramenta de geração de dados para a pesquisa em Linguística Aplicada”, de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues e Meire Celedonio da Silva, apresenta colaborações teórico-metodológicas do dispositivo, tanto para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, quanto para

a geração de dados na pesquisa em Linguística Aplicada. A proposta é fundamentada no Interacionismo Sociodiscursivo, em teorias da leitura e em orientações para o ensino de língua portuguesa. As autoras fazem uma revisão da proposta (Leurquin, 2014) e discutem a necessidade de ampliar o modelo da *Aula interacionista de leitura* e nesta versão incluem entradas no texto pelos aspectos multissemióticos, conforme defende a BNCC. Além disso, é feito um levantamento de pesquisas de egressos do PROFLETRAS que utilizaram o referido dispositivo, mostrando a sua eficácia em sala de aula quer seja como dispositivo para o ensino e aprendizagem, quer seja para a geração de dados em pesquisas de Linguística Aplicada.

No artigo “O desenvolvimento da leitura a partir de gêneros orais argumentativos em circulação na sociedade”, Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Jean Santos Batista e Barbara Virginia de Araújo relatam os resultados de uma pesquisa-ação que integra seis dimensões da leitura (Thérien, 1990) e apresenta uma análise textual em três níveis (Padilla; Douglas; Lopez, 2011) – local, global e pragmático. A proposta foi aplicada em uma turma de 9º ano de ensino fundamental, a partir de um texto argumentativo, mostrando como argumentação, intersubjetividades, multiletramentos e papéis sociais podem ser articulados em sala de aula.

Eliana Merlin Deganutti de Barros e Irene Sampaio discutem, em “Sequência de leitura de gêneros: perguntas de leitura como categoria de análise de questionários”, como a sequência de leitura de gêneros pode ser uma adaptação da sequência didática idealizada pelo Interacionismo Sociodiscursivo. Para isso, as autoras elaboraram cinco questionários planejados para a sequência de leitura do gênero “conto de mistério”, comprovando a importância dessa abordagem para a engenharia didática da leitura.

Um outro olhar para o trabalho com a leitura é encontrado no artigo “Fraseologia e compreensão leitora: um estudo sobre provérbios e leitura inferencial na educação básica”, escrito por Elienai Soares Souza, Maria Inez Matoso Silveira e Fabiana Pincho de Oliveira. A proposta das autoras é realizar uma análise da maturidade cognitiva, linguística e lexical por meio de estratégias inferenciais de leitura. Assim, com base nos estudos da Fraseologia, o artigo indicou que, por meio dos provérbios, tomados como ferramenta de avaliação da compreensão leitora dos estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental e na 3ª série do ensino

médio, é possível identificar os níveis de compreensão fraco e regular nos dois segmentos de ensino, mas foram observados melhores resultados no ensino médio, o que reflete mais maturidade linguística e cognitiva.

O artigo “Contribuições da Análise de Discurso e o ensino: reflexões sobre a leitura e a interpretação”, por sua vez, produzido por Claudete Maria Annater e Luciane Thomé Schröder, trabalha com duas materialidades recortadas de um livro didático voltado a alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do texto é apresentar uma reflexão sustentada pela Análise de Discurso, tal como foi proposta por Pêcheux e colaboradores europeus e brasileiros. Por meio da problematização dos exercícios de leitura e interpretação, observou-se que essa perspectiva é bastante enriquecedora, uma vez que as teorias que sustentam as práticas analíticas vão além da decodificação e possibilitam aos estudantes refletirem criticamente acerca dos discursos, além de aprenderem a identificar os múltiplos efeitos de sentido.

Também com apoio na Análise de Discurso materialista, o artigo “Práticas de leitura de um *story* jornalístico: uma perspectiva discursiva”, elaborado por Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo e Patrícia Massulo, apresenta uma proposta didática de leitura com base na experiência de um trabalho empreendido no PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá. A proposta objetiva apresentar possíveis encaminhamentos para atividades de leitura em uma perspectiva discursiva a partir de um *story* jornalístico sobre o longa-metragem *Barbie*, a fim de reunir reflexões sobre práticas de leitura de textos que circulam no espaço digital, tomando-os como espaços de produção (in)tenso de sentidos em práticas de sala de aula. A proposta descrita reforça que a Análise de Discurso é uma disciplina que mobiliza conceitos e possibilita aos sujeitos professores(as) construir um trabalho consistente que não permite ficarem indiferentes frente às diferentes questões sociais.

A diversidade de objetos de análise também pode ser observada no artigo intitulado “Avaliação em larga escala e multimodalidade: uma reflexão sobre o descritor o4 do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)”, cuja autoria está concentrada na Universidade Estadual do Ceará (UECE): Antonia Erica Rodrigues Costa, Suelene Silva Oliveira e Kleiane Bezerra de Sá. Ao avaliar a importância das avaliações externas, especificamente da avaliação conhecida como SPAECE, as autoras observam que um dos gêneros de significativa recorrência

na avaliação é a tirinha. Tal comprovação reforça a necessidade de considerar um trabalho sistemático de aprimoramento de compreensão leitora de textos multimodais.

Finalmente, em “Produções textuais de alunos da Educação Básica: uma análise semântico-enunciativa”, Rosa dos Santos Silva e Adilson Ventura tratam da importância da Semântica do Acontecimento nas aulas de leitura da educação básica. Os autores propõem os procedimentos de análise de articulação e reescrituração, a caracterização e constituição do espaço de enunciação e a configuração da cena enunciativa como dispositivos teórico-metodológicos a serem implementados em sala de aula.

Em conjunto, os estudos aqui reunidos demonstram que, apesar da pluralidade de objetos investigados e dos diferentes aportes teóricos mobilizados, a leitura permanece como uma temática central para se pensar os desafios contemporâneos da Educação Básica e as possibilidades de formação de sujeitos leitores mais críticos e atuantes.

Mais do que evidenciar a vitalidade das pesquisas sobre o tema, os trabalhos desta coletânea reforçam a necessidade de compreender a leitura em suas dimensões histórica, social e política. Em um contexto marcado pela intensificação das desigualdades, pela circulação acelerada de informações e pela emergência de novas materialidades discursivas, formar leitores implica possibilitar a constituição de sujeitos capazes de interpretar criticamente os discursos que os atravessam, posicionar-se diante deles e produzir outras formas de compreender e significar o mundo.

Nessa direção, esperamos que as reflexões reunidas nesta coletânea possam inspirar professores, pesquisadores e estudantes a continuarem investindo em práticas de leitura cada vez mais plurais, críticas e socialmente comprometidas. Em tempos de tantos desafios para a educação, pensar a leitura é, também, pensar possibilidades de formação, de diálogo, de resistência e de transformação social.

Editores:

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-7532-1210>

Leonor Werneck dos Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-8415-3535>

Isabel Cristina Michelin de Azevedo
Universidade Federal de Sergipe
<https://orcid.org/0000-0002-5293-0168>

Laurênia Souto Sales
Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-7462-9755>